

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS  
INFORME BRASIL Nº 181  
Período: 20/08/05 a 26/08/05  
[Franca – Brasil](#)

- 1- Exército investiga desvio de armas
- 2- Avião da FAB leva grupo de 140 pessoas para encontro de estudantes em Caracas
- 3- Militares mostram apreensão com atual crise política
- 4- Coluna opinativa discute importância das Forças Armadas para rumo nacional brasileiro
- 5- **Minustah I:** Chefe da missão da ONU no Haiti elogia atuação brasileira
- 6- **Minustah II:** Coluna opinativa afirma que missão da ONU no Haiti é um fracasso
- 7- Evento homenageia Exército e fim da Segunda Guerra Mundial
- 8- Nota: Três soldados da Aeronáutica são acusados de roubo

Exército investiga desvio de armas

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Exército abriu investigação para descobrir como metralhadoras e carregadores de Fuzis Automáticos Leves de sua propriedade foram desviados e apreendidos na chácara de um homem morador do interior paulista. O sujeito, que alegou colecionar armas, é suspeito de alugá-las para a facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC), e foi autuado por porte ilegal. A 3ª Companhia de Informações do Exército, sediada no Cambuci (SP), ficou encarregada de apurar o caso. (*O Estado de S. Paulo – Metrópole - 20/08/05*).

Avião da FAB leva grupo de 140 pessoas para encontro de estudantes em Caracas

Segundo os jornais *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*, no dia 6 de agosto, um grupo de 140 pessoas ligadas a movimentos sociais como a União Nacional dos Estudantes (UNE), a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Movimento dos Sem-Terra (MST) foram a um encontro mundial de jovens na Venezuela transportado por um Boeing 707 da Força Aérea Brasileira (FAB). Os jornais informaram que a direção da UNE protocolou o pedido de transporte no dia 13 de julho e alguns organizadores da caravana foram tratar do assunto diretamente com o vice-presidente e ministro da Defesa, José Alencar. O ministro teria repassado o pleito ao Comando da Aeronáutica e, em menos de um mês, a questão estava resolvida e o transporte garantido. Um dos oficiais do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CeComSAer) informou que os estudantes viajaram num cargueiro do Correio Aéreo. A assessoria de imprensa da Aeronáutica explicou que as caronas são comuns e que a FAB já atendeu a outros pedidos, já que as caronas são dadas de acordo com a disponibilidade de lugares e se as datas coincidem com as viagens do Correio Aéreo. A Aeronáutica informou ainda que, nos casos de pedido de carona, não haveria custo para a União porque as viagens seriam feitas de qualquer modo. As viagens internacionais do Correio foram reiniciadas ano passado, como incentivo ao intercâmbio entre o Brasil e as capitais da América do Sul. Pela nova

programação, a FAB deve fazer pelo menos uma viagem a uma das capitais vizinhas por mês. As rotas são estabelecidas a partir da demanda. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 22/08/05; O Globo - País – 21/08/05).

#### Militares mostram apreensão com atual crise política

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, as Forças Armadas acompanham a atual crise política brasileira com muita preocupação e com a avaliação de que é importante para a democracia manter o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva até o fim do mandato. No entanto, a reeleição é considerada pelos militares quase como uma afronta, já que Lula não tem mais o apoio da opinião pública qualificada e teria de mobilizar perigosamente as massas. O governo, como teme a cúpula militar, poderia ficar "refém" do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Conforme apuração da *Folha*, os comandos e os órgãos de inteligência do Exército, Marinha e Aeronáutica mantêm contatos assíduos, às vezes até diários, para acompanhar a crise. Os comandantes têm, inclusive, um telefone exclusivo para uso entre os três, com misturador de voz. As críticas ao Partido dos Trabalhadores (PT) e ao governo são cada vez mais abertas, mas a intenção não é intervir de nenhuma forma e, sim, monitorar principalmente as intenções de dois personagens centrais: o ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu e o MST. O temor dos militares é que, fragilizado politicamente, Dirceu articule uma reação de massas para segurar Lula e o governo, provocando confrontos de proporções incertas. Quanto ao MST, a inteligência militar vê com desconfiança o fato de seus principais líderes, como João Pedro Stedile, estarem reclusos e articulando apenas nos bastidores. Dessa forma, a principal questão seria o pós-Lula, tendo em vista que a reeleição está cada vez mais distante. De acordo com a *Folha*, o principal beneficiário político da crise seria o Partido Social Democrata Brasileiro (PSDB), o qual não possui a simpatia da Forças Armadas, devido ao fato de que praticamente não tiveram reajustes salariais, investimentos e equipamentos no último governo do partido, ou seja, no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC). No caso dos militares, apoiar o PSDB seria uma espécie de reviravolta, porque apesar de não ter havido uma pesquisa formal, os comandos das três Forças sempre demonstraram convicção, pelas informações internas, que uma expressiva parte dos militares, senão a maioria, votaram em Lula em 2002. Na avaliação interna, as bases militares ficaram com Lula porque rejeitavam FHC e se identificam com as classes mais pobres. Mas, mesmo entre oficiais e oficiais-generais, a tendência foi essa, apesar das velhas divergências ideológicas. Dos três comandantes, o que é considerado internamente mais crítico ao governo é o da Aeronáutica, brigadeiro Luiz Carlos Bueno, que foi justamente o que mais lutou pelo reajuste dos soldos. O comandante da Marinha, almirante Roberto de Guimarães Carvalho, é considerado o mais neutro, mais distante das discussões políticas. E o do Exército, general Francisco Albuquerque, o mais próximo do Palácio do Planalto e o mais condescendente com o Partido dos Trabalhadores (PT). Apesar de todo o descontentamento em relação a soldos, equipamentos e à própria crise política, líderes civis e principalmente militares descartam qualquer possibilidade de intervenção no processo político. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 22/08/05*).

### Coluna opinativa discute importância das Forças Armadas para rumo nacional brasileiro

Em coluna opinativa do jornal *Folha de S. Paulo*, Roberto Mangabeira Unger discutiu sobre a importância de resguardar, no atual momento de crise política, os instrumentos necessários à construção do futuro nacional, destacando as Forças Armadas como um deles. Segundo Unger, o mundo vive uma paz frágil e inquieta, assim como não consegue organizar o pluralismo do poder militar, econômico e cultural. Portanto, a primeira responsabilidade das Forças Armadas seria desenvolver os meios tecnológicos e humanos que permitam a nação brasileira reagir com o máximo de flexibilidade contra esse caos potencial. A segunda responsabilidade seria defender nossa soberania com vigor e com atos desde já. Uma vez que o fato do país desconhecer a penetração insidiosa de suas fronteiras, sobretudo das fronteiras amazônicas, pelo narcotráfico e pelo contrabando, juntamente com os protestos internacionais contra a passividade brasileira na defesa do meio-ambiente, representa um convite aberto à relativização da soberania brasileira. Unger ainda completa que as Forças Armadas capazes de cumprir essas duas tarefas precisam contar com quadros de elite que desenvolvam tecnologias avançadas, livres do controle de empresas multinacionais ou de potências estrangeiras. Assim como, precisam recrutar seus futuros oficiais em todas as classes e remunerá-los de acordo com os padrões da alta classe média profissional. Contudo, não basta contar com um efetivo pequeno e qualificado, já que ambas as tarefas exigem uma base numerosa, capaz de ser penetrada pelos ensinamentos e pelas práticas do núcleo de vanguarda. Portanto, segundo ele, manter milhões de jovens em armas não faz sentido estratégico ou econômico. A solução proposta por Unger seria organizar, ao lado do serviço militar clássico, uma série de serviços de natureza mista -militar, social e ambiental. De acordo com ele, os milhares dispensados "por excesso de contingente" deveriam ser aproveitados e preparados para ser, ao mesmo, soldados do conserto da nação, no trabalho social ou ambiental, e reserva, em caso de necessidade, de efetivo militar de grande dimensão. Finalmente, para Unger, insistir no soerguimento, no refinanciamento e na reorganização das Forças Armadas será sinal de seriedade na demarcação do rumo nacional brasileiro. (Folha de S. Paulo – Opinião – 23/08/05).

### Minustah I: Chefe da missão da ONU no Haiti elogia atuação brasileira

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o chefe da Missão de Estabilização da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti (Minustah), Juan Gabriel Valdés, elogiou a atuação do Brasil como líder das tropas de paz no país, durante uma visita a Brasília neste último dia 22. Em entrevista coletiva, Valdés destacou o "papel central" que o general Augusto Heleno Ribeiro teve na "definição da forma que uma missão de latino-americanos deve atuar num país como o Haiti". Lembrando que o general Ribeiro passa o comando das tropas de paz a outro

brasileiro, o general Urano Teixeira da Matta Bacellar, no fim deste mês. Segundo entrevista concedida ao jornal *Folha de S. Paulo*, Urano afirmou que as eleições no Haiti serão uma parte crítica do trabalho, já que exige a confiança dos eleitores para o comparecimento às urnas. Sobre a situação geral do país, e principalmente na capital, Porto Príncipe, ele disse que está melhorando. No entanto, considera improvável que os seqüestros acabem. Na visão do diplomata Valdéz, em entrevista concedida após encontro com o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, ele declarou: "A nossa avaliação é que a participação do Brasil no processo que estamos enfrentando hoje, de desenvolvimento da campanha eleitoral, mas também amanhã, quando houver um novo governo, será sempre fundamental, para que a Minustah tenha êxito e, portanto, para que o Haiti tenha êxito no seu processo de estabilização como nação e como Estado". (Folha de S. Paulo – Brasil – 23/08/05; Folha de S. Paulo – Mundo – 25/08/05).

### **Minustah II: coluna optativa afirma que missão da ONU no Haiti é um fracasso**

Segundo o editorial da *Folha de S. Paulo*, o Haiti está tornando-se um fracasso para o Brasil. Pois os objetivos da missão original, que era a de ajudar o país caribenho a evitar a eclosão de uma guerra civil após a deposição do Presidente Jean-Bertrand Aristide, em fevereiro de 2004, e a fortalecer suas instituições de modo a superar democraticamente a crise política, parecem cada vez mais distantes. Conforme o jornal, a missão de paz das Nações Unidas (ONU) está sendo incapaz de prevenir a violência no país, já que é cada vez mais difícil distinguir as delinqüências politicamente motivadas do banditismo comum. De acordo com a avaliação do general brasileiro Urano Teixeira da Matta, que na próxima semana assume o comando da missão de paz no Haiti no lugar do general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, a "epidemia" de seqüestros enfrentada já há alguns meses em Porto Príncipe, capital do Haiti, dificilmente será contida. Além disso, segundo a *Folha*, outra característica do caos no país é o adiamento para dezembro das eleições previstas para ter início em outubro, o que gera dúvidas se elas realmente ocorrerão num futuro próximo. Ademais, o jornal afirmou que há muitas outras razões que concorreram para os insucessos da missão, como a falta de compromisso da comunidade internacional em de fato promover a reconstrução do país, já que grande parte da ajuda prometida em 2004 jamais chegou à ilha, a concorrência com várias outras catástrofes humanitárias como a fome no Níger e o auxílio às vítimas do tsunami na Ásia e o profundo envolvimento dos Estados Unidos (EUA), a quem, segundo o jornal, interessa diretamente encontrar uma solução para o problema haitiano, nos conflitos no Iraque e no Afeganistão. Assim, a *Folha* afirma que o Brasil fica na incômoda posição de comandar uma missão que vai se tornando cada vez mais impossível, além de ficar com os ônus políticos pelo fracasso, uma vez que é muito difícil também abandonar o Haiti, pois a saída do Brasil poderia tornar as coisas ainda piores para os haitianos. Dessa forma, de acordo com o jornal, o que resta é permanecer apenas fingindo que tudo vai bem. (Folha de S. Paulo – Opinião – 26/08/05).

### Evento homenageia Exército e fim da Segunda Guerra Mundial

Foi realizado, no dia 25 de agosto, na cidade do Rio de Janeiro, capital do estado Rio de Janeiro, o projeto "Olhares sobre 1945 - 60 Anos do Fim da Segunda Guerra Mundial", que reuniu uma série de reportagens especiais e conferências para debater a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) durante a Segunda Guerra Mundial. A homenagem é feita anualmente a militares e civis que tenham prestado serviços ao Exército. Segundo o *Jornal do Brasil*, a partir do dia primeiro de outubro, todo seu arquivo sobre a Segunda Guerra Mundial fará parte de uma exposição comemorativa dos 60 anos do evento, na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em São Paulo, capital do estado. (Jornal do Brasil – Rio – 26/08/05).

### Nota: Três soldados da Aeronáutica são acusados de roubo

Três soldados da Aeronáutica foram presos em Recife, capital do estado de Pernambuco, no dia 25 de agosto, sob acusação de envolvimento no roubo de dois carros. Os acusados foram identificados como Rodrigo Farias Lira, Leonardo Porto dos Santos e Thiago Amorim da Silva. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 26/08/05).

### **SITES DE REFERÊNCIA:**

Folha de S. Paulo – [www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)

Jornal do Brasil – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estado.com.br](http://www.estado.com.br)

O Globo – [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [observatorio@franca.unesp.br](mailto:observatorio@franca.unesp.br)

\*\*O **Informe Brasil** é uma produção do **Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy (bolsista PIBIC/CNPq), Alexandre K. Yasui Matsuyama, Ana Cláudia Jaquetto Pereira (bolsista FAPESP), Carla Rubacow, Guilherme Miranda, Juliana Bigatão, Liliam Ane Cavalhieri da Cruz, (graduandos em Relações Internacionais), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.